Biblioteca Centro de Memória - Unicamp

CMUHE009576

CAMPINAS em foco. Correio Popular, Campinas, 11 jul. 1986.

Campinas em foco

Hoje será lançado em Campinas, às 19,30 horas no Centro de Convivência de Campinas um selo comemorativo ao Sesquicentenário de Nascimento de Carlos Gomes.

O selo apresenta quatro significativos elementos na composição. A figura de Carlos Gomes juntamente com o índio Peri, personagem central de "O Guarani", formam um conjunto de grande força e beleza. Sobre a importante figura de Peri, vê-se a pauta musical da sinfonia de abertura de "O Guarani", e, ao fundo, um detalhe do cenário da primeira apresentação dessa ópera no Teatro Alla Scala de Milão, Itália.

Antônio Carlos Gomes nasceu em Campinas-SP, a 11/07/1836. Desde menino manifestou pendores musicais, que foram estimulados pelo pai, o maestro Manuel José Gomes, apelidado "Maneco Músico".

Contando com a proteção do Imperador D. Pedro II, cursou o Conservatório Musical do Rio de Janeiro e em 1861 obteve o primeiro sucesso, fazendo representar, sob a própria regência, a sua primeia obra, "A Noite do Castelo".

A esta seguiu-se, em 1863, a segunda ópera de sua composição, "Joana de Flandres". As duas peças levaram o imperador a conceder-lhe uma pensão para estudar na Itália. Estabeleceu-se em Milão, onde freqüentou o Conservatório e ali se diplomou em 1866 como maestro-compositor.

Tornou-se logo conhecido nos meios artísticos europeus e alcançou a fama com a sua mais célebre ópera, "O Guarani", levada à cena, em 1870, no Teatro Scala de Milão, o teatro dos grandes espetáculos líricos.

Dotado de excepcional inspiração que o igualou aos maiores compositores do mundo, escreveu e fez representar outras notáveis peças músicais, como as óperas "Fosca" (1873), "Salvador Rosa" (1874), "Maria Tudor" (1878), "O Escravo" (1889), "Condor" (1891) e o poema sinfônico "Colombo" (1892).

A gratidão ao imperador, deposto em 1889, impediu-lhe de aceitar o convite do novo governo brasileiro para escrever o hino da República. Dificuldades econômicas compeliram-no a deixar a Itália e passar a residir em Belém do Pará, no Estado que nobremente o amparou, entregando-lhe a direção do Conservatório Musical. Morreu em Belém a 16/09/1896.